

Foto: Alan Marques

Na capital do rock, roqueiro não tem mais vez. Com a extinção dos projetos onde as bandas locais costumavam se apresentar, elas esperam há mais de um ano a reabertura do *Gran Circo Lar*, espaço prometido pela Fundação Cultural para o rock. Enquanto isso, muitos grupos novatos terminam por falta de lugar para tocar, os veteranos ficam revoltados com a paralisia, os estúdios fecham as portas ou ficam esvaziados, e todos juntos estão na maior bronca com o governo de Cristóvam Buarque.

Será que o governo da Frente Popular não gosta de rock? Será que a esquerda no poder ainda acha que banda de rock é coisa de adolecente colonizado culturalmente pelo imperialismo capitalista norte-americano? A Fundação Cultural garante que não (leia matéria abaixo), mas os roqueiros não estão nem um pouco convencidos do contrário. "Nós somos tratados como bicho. Já vi gente das internas dizendo que rock não é música de gente", conta Wagner, do *Peter Perfeito*.

Para Alfredog Soriano, do *Cachorro das Cachorras*, "a esquerda ainda tem uma visão utilitarista da arte, não sacou a importância da música para juventude. Parece que não perceberam ainda que o Brasil assimila e faz de tudo muito bem. O rock não é tudo, mas é muito importante em Brasília. Só que a Fundação Cultural fechou todos os projetos que representavam uma abertura para quem estava engatinhado ou decolando entre os grupos da cidade".

Embora nenhum dos projetos na área de música anteriores ao governo Cristóvam Buarque fosse exclusivamente dedicado aos roqueiros, eles eram dominados em grande parte pelas bandas de rock. O *Cabeças* nas décadas de 70 e 80, e *Made in Brasília*, *Meia-Sola* e *Sarau* nos anos 90, foram os principais espaços para os músicos brasileiros se lançarem, até 94. De lá para cá, apenas a *Feira de Música*, às terças-feiras, continua funcionando, no Teatro Gargem.

Desestímulo - A Fundação Cultural promete reabrir o *Gran Circo Lar*, espaço mais ade-

quado para o rock na avaliação do órgão, ainda este semestre. Porém, há mais de um ano sentindo-se desprezados pelo governo, os roqueiros não acreditam mais em boa vontade. "Isto é desculpa. Eles têm resposta pra tudo. Mas o que a gente faz neste meio tempo? Até quando esperar?", pergunta o Phu, da *DFC*. "Já fui em todas as reuniões. Não desisto. Mas não adianta, não vai dar em nada", conclui inconformado.

Para o produtor de rock Hans Tramm, a promessa de reabertura do *Gran Circo Lar* "é balela". Integrante do Conselho de Cultura, ele afirma que o atual governo "não gosta e não reconhece a linguagem que mais expressa Brasília", e questiona porque há mais de um ano "não foi oferecida alguma alternativa"? E Phu responde de antemão: "Para falar que não tem verba me coloquem de secretário de Cultura, porque isso até eu faço", protesta.

Enquanto a espera se alonga, estúdios como *Micropoint* e *Porão* já fecharam suas portas, e muitos grupos acabam. "A falta de espaço para tocar está desestimulando as bandas", conta Júnior, sócio do estúdio *Jams*, produtor e integrante do *Narcose*. "A coisa tá difícil. A procura por produção de shows com certeza diminuiu bastante de um ano para cá".

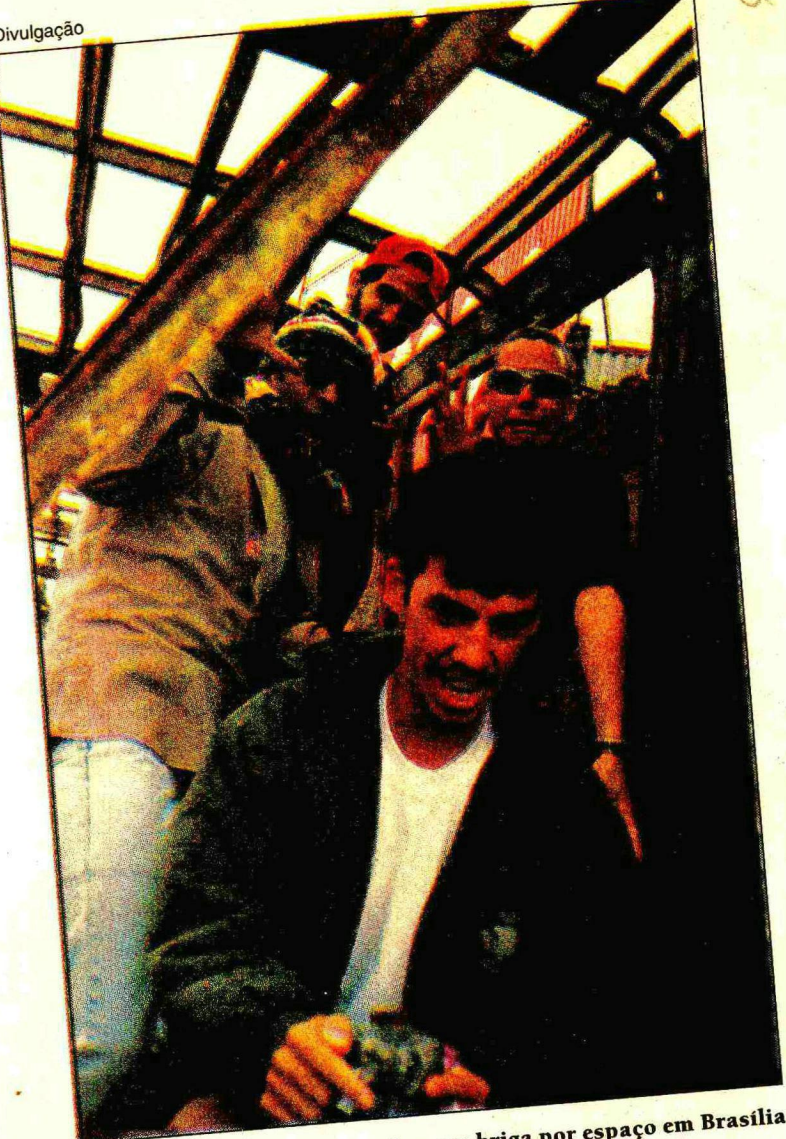
Falta de visão - A banda *Peter Perfeito*, em plena ascensão no cenário nacional, lançou no final do ano passado seu primeiro disco por uma grande gravadora, a *Virgin*. Tem shows marcados em Recife, Porto Alegre, Florianópolis e Rio de Janeiro. Dois de seus cliques estão na MTV, e suas músicas serão trilha sonora de um CD-ROM prestes a sair na revista de surf *Inside*. Mas até agora

não conseguiram oportunidade para lançar o disco em Brasília. "O espaço acabou", lamenta Wagner. Na opinião de Wagner, vocalista do *Peter Perfeito*, está faltando uma visão clara sobre a cultura de Brasília: "O governo deveria se gabar de nossas bandas. Lá fora, se a gente fala que é daqui, já nos olham de outro jeito. Ninguém das gravadoras tá sempre de olho aqui. Mas a política praticada pelo PT até agora é a mais retrógrada que já vi na cidade", considera Wagner. Paulo César Cascão, vocalista do *Detrito Federal* e gerente da *Redley Records* se junta ao coro dos descontentes: "O rock'n'roll é a expressão cultural mais forte de Brasília, mas estão se negando a reconhecer isto. Eu sempre votei no PT, mas tô achando tudo meio hipócrita. Eles não estão resolvendo nada, não existe nenhum projeto de exposição para as bandas".

Júnior, da banda Narcose, e Wagner, do Peter Perfeito criticam a falta de visão do governo petista, que ainda não percebeu a importância que o rock tem no contexto da cultura brasileira

Até quando esperar?

Os roqueiros de Brasília estão bronqueados com o governo do PT, que há mais de um ano não oferece espaços para as bandas tocarem. Com a falta de estímulo e apoio, muitos grupos acabam e estúdios fecham, enquanto o governo alega falta de recursos para dar uma casa para o rock



Futum é uma das novas bandas que briga por espaço em Brasília



A banda Detergente CO marca presença no encontro do rock brasileiro



A loja Redley tem um time de funcionários que participa de algumas das mais importantes bandas de rap e de rock da cidade.